

DANÇA DO VENTRE: DA TRADIÇÃO À MODERNIDADE

Recebido em: 10/08/2017

Aceito em: 20/02/2018

*Ana Luíza Almeida Santos*¹

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP – Brasil

*Luiz Octávio de Lima Camargo*²

Universidade Anhembi Morumbi/USP-EACH
São Paulo – SP – Brasil

RESUMO: O objetivo deste artigo é investigar o processo de transformação que sofreu a técnica de dança denominada de Dança do Ventre. Para tanto, foi realizada pesquisa com praticantes através de um questionário baseado no Inventário de Motivação para Prática Desportiva de Gaya e Cardoso, tendo os resultados sido tratados com o aplicativo *SurveyMonk*. Originária do Oriente Médio, em especial das populações árabes, esta dança era apreciada pelos múltiplos significados envolvidos na sua prática, mormente religiosos e familiares. A pesquisa confirmou a hipótese aqui desenvolvida de que a Dança do Ventre pode ser considerada um exemplo de prática cultural que se desterritorializou e se transformou, guardando da tradição basicamente os movimentos e hoje se apresenta com as mesmas propriedades de atividades similares de lazer, como a ginástica e outras danças.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Dança. Exercício.

BELLY DANCE: FROM TRADITION TO MODERNITY

ABSTRACT: The purpose of this article is to investigate the process of transformation that suffered the dance called Belly Dance. Therefore, conducted survey with practitioners through a questionnaire based on Motivation Inventory for Sports Practice of Gaya and Cardoso and treated the results with SurveyMonk application. Originating in the Middle East, especially the Arab populations, this dance was appreciated by the multiple meanings involved in their practice, particularly religious and family. Today is a leisure activity. The hypothesis developed here is that belly dancing can be considered an example of activity that deterritorialized and has become a practice of their old ways basically kept the movements and stands today with the same properties of similar leisure activities such as gymnastics and other dances.

¹ Bacharel em Lazer e Turismo- USP/EACH.

² Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Sorbonne Paris 5, Livre Docente em Educação e Lazer pela USP. Docente do PPG em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi e professor-colaborador do Programa de Mestrado em Turismo da USP-EACH.

KEYWORDS: Leisure Activities. Dancing. Exercise.

Introdução

A dança pode ser considerada uma das artes mais complexas e antigas da humanidade. Há milhares de anos surgiram os primeiros registros de movimentos do corpo, hoje denominados de expressões corporais; e desde então, está intimamente ligada aos aspectos sociais, religiosos e culturais do homem.

Segundo Bencardini (2002), quase todas as danças tradicionais tiveram sua origem em rituais de adoração aos deuses da natureza, agregada e cultivada em diversas civilizações antigas como a Suméria, Mesopotâmia, Pérsia, Fenícia, Egito dentre outras influentes.

Dentre as diversas formas de expressões e danças primitivas sagradas, destaca-se aqui a dança do ventre, cujas origens podem ser estabelecidas no contexto mítico-religioso de antigas civilizações do Oriente Médio, nas quais fazia parte dos cultos à “Grande Mãe”. Ainda de acordo com Bencardini, os povos dessas antigas civilizações acreditavam que por trás de todo fenômeno natural, como a chuva, o sol, os raios, existiam os deuses e deusas, que faziam tudo acontecer e eram também representações de forças da natureza. Porém, deveria existir uma força maior, uma energia criadora que tivesse gerado a vida, tanto dos deuses como do homem. Concluiu-se que tudo provinha e teria sido gerado de um grande útero, o útero da Mãe Divina - Grande Mãe.

Neste contexto, a dança do ventre carrega consigo, como significado, um ato sagrado, um rito oferecido por meninas e mulheres em homenagem a Mãe Divina. Assim, elas se fortaleciam e preparavam os seus corpos para o casamento, a primeira relação sexual, a gestação e o parto.

Através do tempo, a dança do ventre, considerada uma dança típica de países árabes, acabou sendo difundida em diversas regiões e países, inclusive ocidentais, agregando características e a cultura de cada local. A Modernidade fez com que a dança agregasse novos conceitos e significados.

No Brasil, a dança do ventre está cada vez mais presente, principalmente na vida das mulheres, que a buscam como uma das muitas alternativas de prática corporal. Sua história aqui ainda é recente e está associada à vinda de imigrantes árabes, em sua maioria libaneses e sírios. Em meados da década de 1970, novos imigrantes vieram para o Brasil, os quais se concentraram principalmente no Estado de São Paulo, sobretudo na capital.

Com o passar dos anos, novas tendências surgiram e a dança passou a ser procurada e praticada para diversos fins, contemplando transformações e acrescentando novas formas de expressões artísticas à dança tradicional.

Atualmente a dança do ventre, principalmente nos países ocidentais, com destaque para os Estados Unidos e Brasil, está bem difundida e sua prática é procurada por mulheres de todas as idades. Ressalte-se que, embora na tradição seja uma prática feminina, já começa a ser procurada também por homens.

No Brasil, sobretudo em São Paulo, muitas escolas de dança do ventre foram abertas para ofertar essa arte milenar, mantendo seus aspectos culturais enraizados, porém agregando os feitos da modernização traduzida pela cultura local. A dança é ofertada em escolas de perfil profissionalizante, que oferecem certificados após a conclusão do curso. Nesse caso, a dança é ministrada em módulos do básico ao avançado; ou em academias que oferecem a dança apenas como aprendizado ou

entendida como uma atividade física, pensando no bem estar e qualidade de vida, assim como um momento de lazer.

Assim como a dança do ventre, outras atividades também foram objeto de releituras ao longo do tempo. Dentre essas atividades, podem ser citados jogos, danças e lutas, como, por exemplo, a capoeira (BRUHNS, 2000). Explicando: a capoeira possui uma trajetória marcante, oriunda de afrodescendentes que vieram para o Brasil, como escravos, deram origem a esta arte, entendida como uma luta perigosa em que a praticavam pelo anseio à liberdade. Atualmente a capoeira contempla o título de jogo, baseada nas tradições de origem, porém, foi modificada com o passar do tempo decorrente dos efeitos da globalização e novos costumes.

E quais são os novos significados e valores assumidos pelos atuais praticantes da dança do ventre? A partir desta questão, configura-se este estudo, que tem por objetivo analisar a trajetória da dança do ventre, enfatizando a dança na contemporaneidade, e explorar seus novos sentidos e significados para as mulheres praticantes dessa arte milenar.

A hipótese colocada logo de início foi a que esta atividade é vivida pelos seus usuários como lazer. Assim, considerou-se para a relevância desta pesquisa uma revisão bibliográfica que envolvesse tanto um referencial teórico sobre dança do ventre, trazendo estudos de Bencardini (2002), Kusunoki (2010) e Amaral (2009), como sobre lazer, com autores como Dumazedier (1978, 1980), Camargo (1986), Marcellino (2006), salientando a importância dos resultados para o enriquecimento acadêmico no âmbito de pesquisas sobre dança do ventre e lazer.

Materiais e Métodos

A questão colocada já situa a pesquisa no campo empírico. A primeira hipótese de observação foi de apelo a métodos e técnicas qualitativas. Pensou-se em trabalhar com entrevistas não estruturadas com usuários, com base em categorias que permitissem posteriormente uma análise de conteúdo.

Contudo, ao encontrar e conhecer o Inventário de Motivação para Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998) - que consiste em 19 perguntas objetivas, subdivididas em três categorias (competência desportiva, saúde e amizade/lazer) - percebeu-se que o mesmo, devidamente adaptado para contemplar as categorias e questões que envolvem a prática da dança quanto aos seus benefícios e motivações, forneceria respostas para a questão aqui colocada.

A amostra deste estudo foi composta por 37 mulheres, entre alunas e professoras da escola de dança do ventre Luxor da Unidade Penha, com idades entre 12 e 48 anos, todas praticantes da dança do ventre, de nível básico, intermediário e avançado.

O Inventário de Gaya e Cardoso, adaptado para este estudo, é composto por 16 alternativas objetivas (motivações), subdivididas em quatro categorias: lazer, saúde, estética e performance. Tais categorias foram selecionadas de acordo com as questões investigativas e agrupadas, que envolvem e permitem compreender as causas e motivações para se praticar a dança do ventre.

Para análise dos motivos para a prática da dança do ventre, as alternativas foram classificadas em quatro categorias, das quais:

a) categoria LAZER: a dança do ventre no caso é uma alternativa de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social no tempo livre do usuário na busca do brincar, do distrair, do encontrar e fazer novos amigos.

b) categoria SAÚDE: a atividade entra num conjunto de práticas hoje entendidas como vitais para algumas pessoas, sobretudo mulheres, envolvendo a manutenção do tônus cotidiano.

c) categoria ESTÉTICA: como muitas atividades físicas modernas, a preocupação do usuário diz respeito a manter o corpo em forma e desejável;

d) categoria PERFORMANCE: como toda atividade física, a dança do ventre também tem uma dimensão agonística, de competição, de afirmação da própria habilidade e de maior viabilidade do encontro sexual.

Cada motivo possui três níveis de importância, os quais foram classificados de acordo com a sua relevância, considerando: 1 – “pouco importante”, 2 – “importante” e 3 – “muito importante”. Por meio deste, foi realizada uma análise da frequência e percentagem das respostas.

Abaixo segue modelo adaptado, com questões numeradas de 01 a 16 a serem classificadas de acordo com a importância para se praticar a atividade, considerando: 1 – pouco importante; 2 – importante; 3 – muito importante

Tabela 1 - Inventário de motivação para a prática desportiva adaptado de Gaya e Cardoso (1998)

Classifique as questões abaixo de acordo com o nível de importância de cada uma delas para você:			
01. Para exercitar-se	1	2	3
02. Para brincar / se distrair	1	2	3
03. Para ser o (a) melhor	1	2	3
04. Para manter a saúde	1	2	3
05. Para encontrar os amigos	1	2	3
06. Para ser um profissional	1	2	3
07. Para ter bom aspecto	1	2	3
08. Para fazer novos amigos	1	2	3
09. Para manter o corpo em forma	1	2	3
10. Para desenvolver habilidades	1	2	3
11. Para aprender uma nova forma de expressão	1	2	3
12. Para emagrecer	1	2	3
13. Para não ficar em casa	1	2	3
14. Melhorar a autoestima	1	2	3
15. Desenvolver a sensualidade	1	2	3
16. Se preparar para a vida sexual	1	2	3

A aplicação do inventário de motivação foi realizada com cada aluna e professoras da amostra, durante o período de aulas e funcionamento da escola, mediante permissão da escola.

Para ouvir esses sujeitos, de forma consentânea com o objetivo da pesquisa, apostou-se na tecnologia digital, em especial nos contatos que a própria Internet permite. Procuraram-se pessoas interessadas em participar através da rede social *Facebook* e do aplicativo *WhatsApp*. Posteriormente foi realizada a tabulação através do *SurveyMonkey*³.

Uma pesquisa do tipo *survey* – que normalmente utiliza um único instrumento de coleta de dados, geralmente um questionário – compreende um levantamento de dados em uma amostra significativa (de tamanho grande) “para, em seguida, mediante análises, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados” (WALTER, 2013, P.45).

A técnica do tipo *survey online* é considerada jovem, ainda em evolução. Até recentemente, a criação e a condução de *survey online* era uma tarefa demorada, que exigia familiaridade com os programas de autoria web, código HTML (*Hyper Text Markup Language* – linguagem na qual são criadas páginas da web), programas e scripts. Atualmente serviços e web sites de *survey online* tornaram esta tarefa muito mais fácil e rápida (WALTER, 2013, p.45).

Ainda segundo Walter (2013) essa técnica tem várias características positivas, como a de atingir indivíduos com características comuns em um curto espaço de tempo, independentemente de sua localização geográfica, facilitar opiniões que não emitiria pessoalmente (sensação de anonimato), evitar despesas com equipamentos de gravação,

³ Software de questionários *on-line*, adequado para enquetes.

viagens, telefone e transcrição dos dados, permitir entrevistar mais de um participante de cada vez, possibilitar entrevistar oralmente pessoas que não se expressam tão bem como fazem por escrito.

Os levantamentos tipo *survey* têm como objetivo contribuir para o conhecimento em uma área particular de interesse através da coleta de informações sobre indivíduos (por meio de questionários, entrevistas pessoais, telefone etc.) ou sobre os ambientes desses indivíduos (FORZA, 2002).

Segundo Forza (2002) um levantamento tipo *survey* pode ser classificado em:

- Exploratório: ocorre nos estágios iniciais de uma pesquisa sobre um dado fenômeno, quando o objetivo é adquirir uma visão inicial sobre determinado tema e fornecer base para um levantamento tipo *survey* mais detalhado;

- Descritivo: é dirigido ao entendimento da relevância de certo fenômeno, descrevendo sua distribuição na população. Seu objetivo não é o desenvolvimento de teoria, mas pode fornecer subsídios para construção de teorias ou seu refinamento, e

- Confirmatório: ocorre quando o conhecimento sobre um fenômeno já foi desenvolvido teoricamente usando conceitos bem definidos (constructos), modelos e proposições. Assim, caracterizam-se como teste de teorias ou como explanatórias.

O presente artigo enquadra-se sem dúvida como exploratório e descritivo. A análise dos resultados foi realizada de acordo com as categorias selecionadas. Considerando-se que não se tem ideia do número de praticantes e que o método de escolha que não envolveu técnica probabilística, esta pesquisa pode ser considerada exploratória e não pode ter seus resultados extrapolados para o conjunto do universo de usuários.

A Dança do Ventre

A arte de dançar é uma das mais remotas da humanidade. Há relatos de sua aparição muito antes de o homem se comunicar linguisticamente. Segundo Amaral (2009), a dança é a expressão mais antiga que se conhece e acompanha o homem em sua organização social. Ou seja: em diversas situações o homem dançou, ele a praticava como forma de se comunicar, para acasalar-se, para as interações de grupo, dentre outras relações, e das danças “surgiram as chamadas representações teatrais, as formas de entretenimento coletivo e não se tem notícia de um povo, por mais primitivo que seja, que não saiba dançar” (AMARAL, 2009).

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (TAVARES, 2005, p.93).

Ainda segundo Amaral (2009), a dança surgiu com vários significados e formas, mas estava intimamente ligada ao sentido religioso, considerando que as pessoas dançavam em nascimentos, pela puberdade, em casamentos, pela fertilidade, nas colheitas, em que tudo era no sentido de rituais, portanto, para a dança chegar à profissionalização percorreu um longo caminho, agregando em sua história, cultura e sociabilidade.

A dança, como um ato sagrado, como um rito, era manifestada em lugares definidos como os templos, por exemplo, e também em manifestações específicas em que os sacerdotes a praticavam para invocar o auxílio dos deuses ou para lhes agradecer. Os deuses eram invocados pelas danças nas situações mais diversas como nascimentos, casamentos, mortes, guerras, colheitas e muitos outros. Essas Danças em homenagem

aos deuses pouco a pouco foram adquirindo um conjunto de passos, gestos próprios para cada deus a ser invocado e cada situação – o que hoje denominamos coreografia (MAGALHÃES, 2005).

Diante de tanta de história, mistificação e mistério é difícil precisar cronologicamente a verdadeira origem da dança do ventre, porém, registros antigos relacionam sua origem às antigas civilizações, como Suméria, Mesopotâmia, Babilônia, Egípcia, Fenícia e Pérsia, dentre as quais, a civilização Suméria é a precursora, pois, os movimentos e cultos, que mais tarde evoluíram para o que se conhece hoje como dança do ventre, são advindos dessa civilização.

Essas civilizações antigas do Oriente Médio possuem aspectos em comum, suas origens são baseadas na relação entre as forças da natureza, homem, deuses e deusas, o sagrado e o profano, em que a dança é a manifestação sociocultural pela qual se cultuava suas divindades.

Para Bencardini (2002), as danças praticadas pelas mulheres como culto serviam para reverenciar os deuses e deusas, e os povos da época além de associarem essas divindades às forças da natureza, como o trovão, sol, raio, chuva, etc., acreditavam que tudo provinha de uma força maior, “uma energia suprema e criadora que tivesse gerado a vida, tanto dos deuses quanto dos seres humanos”, e ao observar as mulheres que davam à luz após um período de nove meses, concluiu-se que tudo teria sido gerado pelo útero de uma grande mãe, a então Mãe Divina.

A relação entre a dança do ventre com os rituais praticados por essas civilizações refere-se à crença nessa Mãe Divina, pelo fato de que os úteros das mulheres eram reverenciados como sagrados para garantir fertilidade. Os movimentos corporais

realizados durante os rituais, como ondulação pélvica, vibrações, etc., deram origem ao que conhecemos hoje.

Ainda em Bencardini (2002),

Acreditava-se numa grande deusa, mãe de todos os seres humanos e de toda a terra. Era ela quem alimentava a terra tornando-a fértil para a lavoura. Nos rituais em sua homenagem, sacerdotisas expunham seus ventres sagrados fazendo-os dançar, vibrar e ondular. Era a forma de garantir prosperidade e fertilidade para a terra e para as mulheres (BENCARDINI, 2002, p.28).

No entanto, com o passar do tempo, as civilizações se consolidaram, criaram e fortaleceram sua identidade sociocultural, mas, sofreram transformações até hoje por diferentes fatores influenciáveis, assim como a dança. Fatores como a história de cada local e suas crenças, ritos e costumes, influencia e contribui para a evolução da dança e suas performances.

A dança possui uma longa trajetória e sua evolução com o tempo permite a construção de novos conceitos, significados e técnicas. Os aspectos e interesses da sociedade moderna são um dos exemplos para a criação do novo cenário em que se constitui a dança do ventre. “A dança tem mudado concepções, ideias, técnicas, métodos, assim como a cultura humana, ela é criada por indivíduos que pertencem a ambientes próprios” (AMARAL, 2009, p.5).

A arte da dança do ventre foi difundida em diversos países, não só do Oriente Médio, mas também em países que não tinham qualquer afinidade com a cultura oriental, a exemplo dos Estados Unidos e do Brasil, que passa a se familiarizar com a cultura após a vinda de imigrantes árabes em meados da década de 70. “O desenvolvimento da dança do ventre no Brasil se dá hoje em âmbito nacional, porém, a produção artística ainda é mais concentrada em São Paulo, local onde existe maior

quantidade de profissionais na área, como professoras, dançarinas, coreógrafas e músicos” (KUSSUNOKI, 2010, p.38).

Ao contrário da dança do ventre tradicional, que tem em sua essência o culto ao corpo feminino e é vista como sagrada, a dança atualmente não reverencia somente o corpo, mas sim a leveza dos movimentos e o bem-estar que sua prática proporciona às mulheres, agregando em sua nova essência o prazer de dançar, seja por lazer ou profissão. Para Kussunoki (2010),

A dança do ventre iniciou uma nova trajetória histórica após a imigração de dançarinas para as Américas e Europa. Ela passou a se envolver em espetáculos grandiosos, como gravações de cinema, entre outros, de tal forma que o trabalho de outros profissionais das artes tais como bailarinas de balé clássico e moderno, coreógrafas, figurinistas, cenógrafos e diretores de artes trouxeram transformações que foram incorporadas à sua forma anterior (KUSSUNOKI, 2010, p.28).

Influente para a construção do cenário atual que em que se desencadeia a dança do ventre no Brasil, *Shahrazad Shahid Sharkey*⁴ (nome artístico), bailarina natural da Palestina, mudou-se para o Brasil em 1957 e é considerada por muitas bailarinas e professoras a pioneira nesta modalidade de dança no país. Criou uma carreira marcante e desde criança destacou-se pela técnica, habilidade e beleza ao transmitir movimentos considerados perfeitos. No Brasil, apresentou-se em diversos restaurantes árabes, programas de televisão, teatros e clubes. Shahrazad é formadora de grandes profissionais, mas sua dedicação à dança do ventre vai muito além de formar novas e grandes bailarinas, sempre incentivou a valorização da dança em seu real sentido e nunca pela vulgarização.

⁴ Disponível em: <https://portaldeisis.wordpress.com/tag/shahrazad/>

O cenário atual brasileiro de dança do ventre é constituído por inúmeras escolas, que oferecem cursos, profissionalizantes ou não, além de eventos promovidos para a divulgação da cultura árabe. Hoje em dia a dança é ministrada por meio de coreografias, individuais ou em grupos e apresentam diferentes ritmos musicais e modalidades, em que cada bailarina possui sua singularidade e agrega muitas vezes passos de outros tipos de dança, como o *Jazz*, por exemplo. Outro aspecto importante a ressaltar está relacionado à prática da dança como alternativa para beneficiar o corpo humano e dentro desse aspecto pode-se destacar: correção e melhora da postura; tonificar e fortalecer os membros de todo o corpo; modelar a cintura, ganhando contorno mais feminino; melhora da vida sexual; estímulo das funções ovarianas; diminuição ou alívio de cólicas menstruais; desenvolver autoestima e autoconfiança; combate a depressão (BENCARDINI, 2002), ou seja, são inúmeros os benefícios e conhecimentos que a dança do ventre traz para sua praticante. Todo efeito é dado pela execução dos movimentos e passos, em sua maioria ondulatórios, circulatorios, de tremidos e de repetição, concentração e equilíbrio.

Hoje, há eventos específicos sobre a cultura árabe e a dança do ventre, a exemplo, o “Mercado Persa Brasil”⁵, um festival de dança criado em 1995 para divulgar a cultura árabe e promover a dança do ventre, assim como profissionais e segmentos desse setor. É um evento grandioso, em que há concursos de danças entre grupos de escolas de várias regiões, além de comercializar artigos relacionados à cultura e dança, como acessórios, CDs, roupas e figurinos, dentre outros, tornando ainda mais conhecida essa prática e conquistando ainda mais as mulheres brasileiras.

⁵ Disponível em: <http://www.mercadopersa.com.br/home.html>

Entretanto, a dança por mais que traga benefícios ao corpo, uma consequência positiva para a saúde da mulher, pode ser praticada como uma forma de lazer, sem regras ou obrigações, proporcionando alegria e bem estar social.

E assim, a dança vai se perpetuando, de gerações a gerações... Contemplando novos cenários e sentidos para quem dança.

O lazer

A temática do lazer do vem ganhando notável importância e vem sendo cada vez mais discutida, abordada e estudada por pesquisadores e interessados na área. De início, o trabalho exerceu papel fundamental para se pensar nas questões de lazer e impulsionou as tipologias do tempo livre, tempo de não trabalho e ócio. Hoje, já se pode dizer, como Joffre Dumazedier (1978), que o estudo do lazer dispõe de relativa autonomia em relação ao estudo do trabalho.

Segundo Aquino e Martins (2008), os termos ócio, tempo livre e lazer surgem como sinônimos, dada a relação existente entre os termos. Constata-se que para o exercício do ócio e do lazer necessita-se de um tempo liberado das obrigações cotidianas, havendo seu sentido de prazer e liberdade. Já o lazer, é muitas vezes associado a outras práticas, como festas, entretenimento, diversão e turismo, por exemplo. O ócio, portanto, é a escolha do indivíduo que o pratica, ou seja, seu sentido está ligado à pessoa que o pratica e vivencia, expressa a identidade e sentido dado por cada um que o vive, porém, o termo ócio, na atualidade é considerado negativo perante as sociedades, por considerarem um “estado inerte”, sem proveito algum.

O lazer pode ser compreendido de muitas formas e assume diferentes formatos na prática cotidiana dos indivíduos. O mesmo Joffre Dumazedier (1980) entende que as

escolhas de lazer remetem aos diferentes interesses culturais dos indivíduos, podendo ser físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais, conforme o seu foco no corpo, nas mãos, na curiosidade, na fantasia ou nas outras pessoas. As atividades que daí decorrem são as mais diferentes possíveis, podendo vir seja da tradição, seja da criatividade da vida cotidiana, seja de novas criações.

Na concepção de Dumazedier, uma mesma atividade de lazer pode se reportar a vários interesses culturais. Assim sendo, uma atividade como a dança pode ser tanto a resposta a um interesse físico (a melhoria da forma física), como a um interesse artístico (a estética da plasticidade do corpo) como a um interesse social (estar com outros). Dessa forma, a relação entre dança e lazer já tem sido bastante explorada, tanto como vivência lúdica (QUEIRÓS, 2001) como na sua relação com o lazer e a saúde (SILVA, 2016)

O que dizer da dança do ventre? Importada da tradição árabe, introduzida no Brasil por imigrantes, logo passou a chamar a atenção de interessados e a constituir oferta de academias de arte e ginástica.

Do ponto de vista teórico, a questão é: como se opera a passagem de uma atividade tradicional para o lazer cotidiano dos indivíduos. Quais as mudanças que se operam?

É comum nas ciências sociais considerar-se que as tradições se modificam no acompanhamento das mudanças que acontecem na sociedade e também que, à medida que o individualismo e o liberalismo foram se mostrando cada vez mais presentes, o tradicionalismo e os comportamentos associados foram perdendo espaço. Nesse sentido, com a industrialização e o desenvolvimento das sociedades industriais, as tradições

teriam visto a sua influência e presença enfraquecer dando lugar à ciência e à técnica e ao conjunto de necessidades dos indivíduos na vida cotidiana.

As tradições não podem ser consideradas como estáticas. Elas evoluem e vão se transformando em função das novas necessidades de cada sociedade, mantendo-a indissolúvel. Devido a essa evolução e adaptação, a tradição deixou de ser olhada pelas ciências sociais como algo antigo e arcaico, mas sim como algo que evolui, que permite um aprendizado, servindo como base a essa mudança, conferindo-lhe alguma estabilidade (WOLTON, 2003).

Para Giddens (2005, p. 52) “as características distintivas da tradição são o ritual e a repetição” e apresenta-se de acordo com a sua realidade material e simbólica, criada a partir de valores vinculados a essa mesma realidade.

Enquanto indivíduos, a envolvimento nas tradições é tal que se torna complicado fazer um distanciamento das mesmas, já que estas fazem parte do desenvolvimento e vivência do sujeito. No entanto, ainda que a tradição sugira um sentimento de constância e permanência, vai sofrendo alterações que estão ligadas à própria dinâmica cultural dos grupos a que pertence, através da passagem de elementos culturais entre famílias, grupos ou sociedades (PRANDI, 1984).

Tem-se, pois, uma atividade, a dança do ventre, que na sociedade tradicional árabe, de onde se originou, tinha relações intrínsecas com as noções de tradição, família, maternidade, identidade de gênero, etc. Hoje, mantém apenas e tão somente a ludicidade que suas rubricas específicas de movimento comportam. É uma atividade de lazer. O que aconteceu?

Na sociedade tradicional, predominantemente rural ou pré-industrial, não havia divisão entre o trabalho, religião e lazer. Geralmente, trabalhava-se próximo às

residências e todos seguiam o ciclo natural do tempo e da biologia humana, em que a produção era basicamente ligada às estações, ao núcleo familiar e tinham como característica marcante a realização de mutirões, construindo uma relação de produção e festa nesta sociedade, sempre sob a égide da vida religiosa.

Já na sociedade moderna, marcadamente urbana, desenvolvida após a Revolução Industrial, a divisão entre trabalho e lazer foi acentuada, obedecendo ao ritmo da máquina e a imposição de um tempo mecanizado (CAMARGO, 1986; MARCELLINO, 2006; GOMES, 2004). Mais do que isso: o tempo social homogêneo de antes que englobava ao mesmo tempo a atividade produtiva, a familiar, a religiosa e a política esfacelou-se no contato com a modernidade.

Para Joffre Dumazedier (1978), as práticas culturais tradicionais, no confronto com a modernidade, conhecem diversas mudanças. Parte delas passa a se inserir num novo contexto em que surge um tempo livre não apenas relativamente autônomo do trabalho como da vinculação à religião.

A vinculação com a religião foi provavelmente o primeiro elo que se perdeu. Sociólogos como Peter Berger (1985) analisam em profundidade o movimento de secularização da sociedade. A atenção teórica do autor volta-se para a “crise de credibilidade” da religião e o seu deslocamento do horizonte da vida cotidiana de setores significativos da população. Por secularização, o autor entende “o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos” (1985, p.119).

Assim, práticas tradicionais acabaram por se afirmar como atividades de lazer. Essa transformação é também estudada por Canclini:

As buscas mais radicais sobre o que significa estar entrando e saindo da modernidade são as dos que assumem as tensões entre desterritorialização e reterritorialização. Com isso refiro-me a dois processos: a perda da relação "natural" da cultura com os territórios geográficos e sociais e, ao mesmo tempo, certas realocações territoriais relativas, parciais, das velhas e novas produções simbólicas (1997, p. 312)

Desterritorializadas da vinculação com a religião e a família, práticas tradicionais foram reterritorializadas como prática de lazer. Este também foi o caso da dança do ventre? Pode-se dizer, acompanhando o autor, que o mesmo aconteceu com a dança do ventre e que hoje, como qualquer outra atividade cultural, esta prática deve ser analisada no confronto entre modernidade-tradição e contexto local-global?

Resultados e Análise

Apresentam-se aqui os resultados da investigação quanto aos fatores motivacionais que levam as mulheres a praticarem dança do ventre. Em primeiro plano, serão expostas e discutidas as questões motivacionais classificadas nas categorias lazer, saúde, estética e performance. Posteriormente, serão exibidos os resultados gerais quanto aos fatores motivacionais, e assim destacar e avaliar a atividade da dança do ventre na atualidade, conforme o objetivo que norteia este estudo.

Tabela 2 - Grau de motivação das alunas e professoras para a prática da dança do ventre na categoria Lazer

Categoria Lazer	Níveis de importância (%)		
	Pouco importante (1)	Importante (2)	Muito importante (3)
Para brincar/distrair-se	10,81	13,51	75,68
Para encontrar os amigos	10,81	27,02	62,17
Para fazer novos amigos	18,91	24,32	56,77
Para não ficar em casa	32,43	27,02	40,55

Na presente categoria, nota-se a grande relevância do lazer como motivação para se praticar a dança, sendo “para brincar/distrair-se” a maior motivação com escolha de 75,68% das respostas, seguido das motivações “para encontrar os amigos” com 62,17%, “para fazer novos amigos” com 56,77% e “para não ficar em casa” com 40,55%, que, ao cabo e ao fim, também podem ser entendidas como aspirações de diferentes lazers. Mesmo a escolha da resposta “para não ficar em casa” também contém elementos presentes nas escolhas de diferentes atividades de lazer: interações sociais, promoção de bem estar e divertimento.

Tabela 3 - Grau de motivação das alunas e professoras para a prática da dança do ventre na categoria Saúde

Categoria Saúde	Níveis de importância (%)		
	Pouco importante (1)	Importante (2)	Muito importante (3)
Para exercitar-se	10,81	13,51	75,68
Para manter a saúde	5,40	8,10	86,50
Para emagrecer	32,43	27,02	40,55
Se preparar para a vida sexual	62,16	13,52	24,32

Na categoria saúde, percebe-se a forte influencia dos seus fatores motivacionais, destacando-se “para manter a saúde”, em que quase 90% das respondentes assinalaram esse fator como muito importante para a prática da dança do ventre, entendendo a dança como fator positivo para se manter saudável. A motivação “para exercitar-se” também obteve alto nível de fator influenciador, com 75,67% das respostas no campo do “muito importante”. Já a motivação “para emagrecer” mesmo com 40,55% das respostas declarando-a muito importante, não corresponde à expectativa de alto fator motivacional, já que, por outro lado, 32,43% das respostas consideraram essa motivação pouco importante.

Em contrapartida, o fator “se preparar para a vida sexual”, tão importante na prática tradicional, foi considerada pouco importante por 62,16% das respondentes.

Tabela 4 - Grau de motivação das alunas e professoras para a prática da dança do ventre na categoria Estética

Categoria Estética	Níveis de importância (%)		
	Pouco importante (1)	Importante (2)	Muito importante (3)
Para ter bom aspecto	27,02	13,51	59,47
Para manter o corpo em forma	10,81	24,32	64,87

Curiosamente, dentre as categorias e os fatores motivacionais, percebe-se que a estética é a categoria de menos importância quando comparados os níveis de importância registrados em comparação com as demais. Porém, não deixa de ser considerada quando se trata de uma nova funcionalidade presente nas motivações para se praticar a dança do ventre atualmente. Diante disso temos: 59,47% das respondentes considera o fator “para ter bom aspecto” muito importante, e 64,87% como muito importante o fator “para manter o corpo em forma”.

Tabela 5 - Grau de motivação das alunas e professoras para a prática da dança do ventre na categoria Performance

Categoria Performance	Níveis de importância (%)		
	Pouco importante (1)	Importante (2)	Muito importante (3)
Para ser o (a) melhor	48,65	13,51	37,84
Para ser um profissional	37,84	32,44	29,72
Para desenvolver habilidades	0	18,91	81,09
Para aprender uma nova expressão	0	18,91	81,09
Para melhorar a autoestima	5,41	16,21	78,38
Desenvolver a sensualidade	13,51	18,91	67,58

Ao analisar a categoria Performance, pode-se destacar sua relevância como motivação para a prática da dança do ventre, visto que mais de 80% das respondentes consideram muito importante “aprender uma nova expressão” e “desenvolver

habilidades”, sendo estes os fatores que mais a motivam, entendendo a dança como um mecanismo de desenvolvimento artístico ou pessoal. Dentre os demais fatores, destacam-se também “para melhorar a autoestima” com 78,38% considerando-a motivação muito importante, assim como “desenvolver a sensualidade” com 67,58% considerando-a também como muito importante, enquanto fator motivacional da prática.

Dessa forma, observa-se que os fatores “para ser (o) a melhor” e “para ser um profissional” não são considerados fundamentais para se praticar a dança do ventre, visto que ambos tiveram maior porcentagem no quesito menos importante como fator motivacional.

Considerações Finais

O presente estudo teve por objetivo analisar a trajetória da dança do ventre, a fim de explorar e entender sua evolução e os novos aspectos que a constituem na contemporaneidade.

Diante do exposto, pode-se perceber a complexidade da história da dança do ventre, formada pelos seus aspectos culturais, seus mitos e tradição, uma tradição que ao longo dos anos, através da desterritorialização e de sua incorporação por novas culturas passou a se modernizar e agregar novas formas, funções, valores e sentido.

A dança do ventre tradicional, que tem sua origem em antigas civilizações, era praticada somente por meninas e mulheres com o teor de ritual oferecido em agradecimento à fertilidade das mulheres e da terra, bem como considerada um ato sagrado, em que o corpo era reverenciado, através de movimentos ondulatórios, evidenciando a região pélvica.

No entanto, as civilizações passaram por processos de modernização, apropriaram-se de novos espaços e costumes, de tal modo que recriaram sua identidade conforme surgiam as necessidades e fatores que propiciaram essas mudanças, assim como a dança do ventre em sua nova essência, que se conhece atualmente.

Através desta pesquisa, com base nos dados coletados e analisados, podem-se identificar os aspectos que configuram a dança do ventre no cenário moderno, como por exemplo, a difusão dessa dança em países culturalmente diferentes, no sentido de agregar novos conteúdos e características desses locais à dança tradicional, como novos passos, movimentos, o surgimento de coreografias, ensaios, a mistura de ritmos musicais, as apresentações teatrais, ou seja, a cada localidade, ou região em que a dança é empregada há sempre a possibilidade de mudanças e aperfeiçoamentos, contudo, a essência da tradição ainda se perpetua.

Utilizando o Inventário de Gaya e Cardoso, observou-se através dos dados que a prática da dança do ventre hoje é dada por diversos motivos, ou seja, durante sua trajetória, descentralizou e passou a constituir novos sentidos e valores, assim como proporcionar benefícios, que até então, não eram considerados ou mesmo estudados, na qual tais benefícios se mostram como motivação para se praticar a dança do ventre.

A análise do inventário nos permite identificar os novos sentidos para a prática da dança do ventre, e os seus benefícios, como o lazer, por exemplo, que está associado ao fato das praticantes dessa dança se divertir, encontrar amigos e fazer novas amizades, ou seja, proporciona sensação de bem-estar e interação social. Além do lazer, a dança permite a desenvoltura pessoal e emocional do praticante, como desenvolver habilidades, melhorar a autoestima, manter a saúde, desenvolver a sensualidade.

Tudo se passa como se, ao se desterritorializar, esta prática passasse a compor o cada vez mais extenso cardápio de práticas de ginástica e dança hoje disponibilizadas para o tempo de lazer de mulheres e também de homens. Entre parênteses: ainda que não captada pela pesquisa, pode-se dizer que o percurso tradição-modernidade sugerido por Canclini envolveu, no caso da Dança do Ventre, outra mudança significativa: não é mais exclusiva do sexo feminino e - ainda que nenhum figure entre os entrevistados - já há praticantes do sexo masculino.

Finalmente, cabe lembrar que, das categorias elaboradas, quase todas, à exceção de saúde, podem reduzir-se a lazer e nesse caso apontam para a correção da hipótese adotada no início.

Essas são algumas das motivações da dança e os novos sentidos que trás em sua bagagem histórica, uma arte milenar que sobrevive, adapta-se e prossegue evoluindo e transformando a vida de milhares de mulheres e praticantes, proporcionando inúmeros benefícios sociais, psicológicos, pessoais e culturais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. Das danças rituais ao Ballet Clássico. **Revista Ensaio Geral**, Belém, v.1, n.1, jan-jun| 2009.

AQUINO, C. A. B; MARTINS, J. C. O. Ócio, Lazer e Tempo Livre na sociedade que centraliza o tempo de trabalho. In: CABEZA, M. C.; MARTINS, J. C. (Org.) **Ócio para viver no século XXI**. Fortaleza: As Musas, 2008, p. 201-218.

BENCARDINI, P. **Dança do ventre: ciência e arte**. São Paulo: Textonovo, 2002.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

BRUHNS, Heloísa. **Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro**. Campinas: Papyrus, 2000.

CAMARGO, L.O.L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In: **Culturas Híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FORZA, Cipriano. Survey research in operations management: a process-based perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n.2, pp. 195-219.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Perfil**, Porto Alegre, ano 2, n.2, 1998.

GOMES, Christianne L. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

KUSSUNOKI, S.A.Q. **A Dança do ventre: aparência corporal na contemporaneidade**. Rio Claro: [s.n], 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.

MAGALHÃES, M.C. **A Dança e sua característica sagrada**. “Existência e Arte”- Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano I - Número I – janeiro a dezembro de 2005.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

PRANDI, C. **Tradição**. Porto: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

QUEIRÓS, Ilse L. B. G. Festa e dança: vivências lúdicas de lazer. **Licere**, v.4, n1, 2001, p. 61-79

SILVA, Milena Mery. Lazer e saúde: a dança circular no processo terapêutico da saúde mental. **Licere**, v.19, n.4, 2016, p. 486/7

TAVARES, I.M. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

WALTER, Olga M.F.C. Análise de ferramentas gratuitas para condução de survey online. **Produto & Produção**, vol.14 n.2, p. 44-58, 2013

WOLTON, Dominique. A globalização da informação. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**. n. 20. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

Endereço dos Autores:

Ana Luíza Almeida Santos
Universidade de São Paulo
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Rua Arlindo Bétio, 1.000 - Vila Guaraciaba
São Paulo – SP – 03.828-000
Endereço Eletrônico: ana.almeida.santos@usp.br

Luiz Octávio de Lima Camargo
Universidade de São Paulo
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Rua Arlindo Bétio, 1.000 - Vila Guaraciaba
São Paulo – SP – 03.828-000
Endereço Eletrônico: octacam@uol.com.br